Peemedebistas abrem guerra pela presidência do Senado

JORNAL DE BRASÍLIA

23 OUT 1996

DANIELA RUBSTEM

O PMDB vai marchar unido para garantir a presidência do Senado. Ontem, após reunião, a bancada de senadores divulgou nota reafirmando que não abre mão de indicar o sucessor do senador José Sarney (AP). Para mostrar que não estão "para brincadeira", o líder Jader Barbalho (PA) e o senador Iris Rezende (GO), que disputavam a indicação do partido, anunciaram a retirada de suas pré-candidaturas. Querem manter a unidade partidária acima das disputas pessoais. "Agora o PMDB é como um samba de uma nota só", disse Barbalho.

"O partido não aceitará provocações. Com 22 senadores, tem peso político para atrapalhar as votações na Casa. Por isso não seria interessante para ninguém que o PMDB se tornasse oposição", alfinetou o senador Ney

Suassuna (PB). Ele resumia a irritação da bancada quanto a um eventual acordo entre o PFL e o PMDB. Pelo acordo, os deputados pefelistas apoiariam um nome do PMDB para a presidência da Câmara e, como contrapartida, os senadores peemedebistas abririam mão do cargo no Senado em favor do PFL. "A Câmara se resolve lá. Aqui estamos unidos e não vamos nos fragilizar".

Para Pedro Simon (RS), o regimento interno do Senado é claro. Segundo o artigo 81 do regimento, caberá a maior bancada da legislatura a indicação do presidente. "E legislatura, entenda-se, início da legislatura, portanto se houver alterações de número agora, não altera em nada, mesmo que o o senador Gilberto Miranda (AM) oficialize sua saída do partido", explicou.

Ausência - Embora tenha sido convidado, Miranda foi o único

ausente da reunião por estar nos Estados Unidos. Ele está sendo cortejado pelo PFL - que tem dois senadores a menos que o PMDB - com o objetivo de se tornar a bancada majoritária. Enquanto isso, o PMDB aguarda a filiação do senador Osmar Dias (PR), sem partido. O senador Ernandes Amorim aproveitou a reunião para anunciar que não deixará o PMDB.

O nome do candidato do PMDB à presidência deverá ser escolhido na segunda quinzena de janeiro. Sarney, o primeiro a assinar a nota, garantiu apoio irrestrito ao candidato do partido. Na reunião também foi sugerido que Barbalho entregue pessoalmente ao presidente Fernando Henrique a nota em que os peemedebistas afirmam: "não vamos quebrar as tradições políticas da Casa, nem estimular dissensões partidárias para a formação da futura mesa".